

CORREIO BRAZILIENSE

Na quarta parte nova os campos ara.
E se mais mundo houvera, lá chegara.
CAMÕES, e, VII e 14.

Diretor-Geral
Paulo Cabral de Araújo

Diretor-Superintendente
Edilson Cid Varela

Diretor-Responsável
Ari Cunha

Editor-Geral
Ronaldo Martins Junqueira

Gerente-Geral
Alberto de Sá Filho

Gerente Financeiro
Evaristo de Oliveira

Gerente Técnico
Ari Lopes Cunha

Gerente Comercial
Máuricio Dinepi

Enfim, uma definição

Ao divulgar ontem uma pesquisa que assegura mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, com base em levantamento feito na Assembléia Constituinte, o Centrão antecipa a discussão do tema no plenário e possibilita um desfecho mais rápido do impasse criado com a aprovação do mandato de quatro anos na Comissão de Sistematização.

No ano passado, quando se sentia sem condições de governar porque a Constituinte demorava em analisar a questão do seu mandato, o presidente Sarney insistiu bastante para que fosse adotada uma posição oficial no âmbito da Assembléia. Depois de todas as tentativas, ele foi a público comunicar que se fixaria num mandato de cinco anos, para poder planejar o seu governo.

Mesmo assim, foi mantido o clima de instabilidade e só no fim de 87 a Comissão de Sistematização aprovou um mandato presidencial de quatro anos para o atual chefe do governo, encurtando em dois anos o período administrativo que lhe era assegurado pela Constituição em vigor. Mas a decisão final ainda cabe ao plenário da Constituinte, o que possibilita ao Presidente manter as esperanças de alterar o resultado da Sistematização.

Sarney, mesmo com a campanha desencadeada em diversos setores para a redução do seu governo, não desiste e, ainda ontem, numa entrevista exclusiva publicada pelo CORREIO BRAZILIENSE, deu de-

monstração de que pretende trabalhar, no ano de 1988, imune às pressões políticas e longe da tutela do PMDB, o que está concretizando já esta semana, ao efetivar o ministro interino da Fazenda, Mailson da Nóbrega.

A publicação da pesquisa feita pelo Centrão tem o mérito de esclarecer os fatos, identificando parlamentares que estão favoráveis aos cinco anos e que formam uma expressiva maioria de 95 votos no plenário da Constituinte. Com isso, o Presidente pode contar com maior segurança para realizar as alterações administrativas que tenciona fazer, sabendo que, mantida a tendência apurada pelo Centrão, tem pela frente dois anos de mandato e não apenas um.

Ao mesmo tempo, essa pesquisa do Centrão impulsiona os constituintes para que concentrem esforços e terminem logo os trabalhos de formulação da nossa futura Constituição, uma vez que as tendências da maioria, com relação aos temas mais polêmicos, já são conhecidas. O Brasil tem todos os seus segmentos populacionais e em todas as suas regiões, aguarda com ansiedade a concretização dos trabalhos na Assembléia, para retomar o ritmo normal de vida. Que se acelerem, portanto, as negociações sobre os temas ainda nebulosos e que as votações sejam iniciadas logo, são os votos de todos os brasileiros, ansiosos pela homologação da nova Constituição.

Moradia facilitada

O Governo Federal demonstra com seus últimos atos administrativos na área habitacional disposição de facilitar aos habitantes deste País aquisição de casa própria. Trata-se de um novo enfoque, elogiável sob todos os pontos de vista, ainda mais se se considerar o enorme deficit de moradias, contado no Brasil aos milhões.

A redução das prestações em quinze a trinta por cento de seus valores, a queda dos juros em 1,5 a dois por cento e em muitos casos a ampliação dos prazos de quinze para 25 anos são medidas importantes e que atestam concretamente o espírito que passou a animar as ações do Ministério do Desenvolvimento Urbano desde que sua gestão foi entregue ao deputado Prisco Viana.

Porém, se essas providências oficiais podem ser classificadas de altamente significativas para os que lutam pela moradia própria, elas não esgotam as necessidades da área. Muito há ainda por fazer no sentido de resgatar um dos grandes débitos do País: o referido deficit habitacional. E disso o ministro Prisco Viana está ciente, o que abre perspectivas para vastos segmentos que vivem em condições precárias nas favelas e mocambos espalhados pelo território nacional. Da mesma forma como ele comandou estudos que culminaram nas medidas anunciadas ontem pelo Presidente da República, os brasileiros estão confiantes em que outros passos ousados sejam dados em breve. Sempre em favor das camadas populacionais mais carentes.

LEONARDO MOTA NETO